A ABORDAGEM DA SELEÇÃO LEXICAL NO ESTUDO DO POEMA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Carlos Roberto Gonçalves da Silva
Mestrado em Linguagem e Ensino - PPGLE/UFCG
borges.carlosroberto9@gmail.com

Herbertt Neves
PPGL-UFPE/ PPGLE/UFCG
herbertt_port@hotmail.com

Introdução

Refletir sobre as atividades empreendidas pelo professor de língua portuguesa em sala de aula, ou, ainda, a respeito dos documentos norteadores dessa execução, pressupõe a investigação de um conjunto de teorias e concepções que fundamentam sua prática. Conforme Geraldi (2010, p. 184), não se pode negar o valor da teoria para a compreensão de fenômenos, haja vista que ela "constrói modelos, faz abstrações, deixa resíduos". A práxis docente, assim, está sempre orientada por perspectivas subjacentes, sendo estas o ponto de partida para todas as posições que assumimos, desde as escolhas de conteúdos à seleção ou elaboração dos materiais didáticos.

Toda a proposta pedagógica tem início no que se pensa sobre a linguagem, língua, gramática, texto e os processos complexos de aprendizagem e ensino, o que leva à constatação de que "nossa programação de ensino é ditada pelas concepções que alimentamos" (Antunes, 2014, P. 16). Ao observarmos o trabalho com o léxico no livro didático (LD) de português, isso não é diferente, especialmente ao considerarmos sua relação com o texto.

Sintetizando visões sobre o texto, Koch (2015) aponta-o como lugar de interação entre atores sociais e de elaboração de sentidos interacionalmente, em diálogo direto com a postura sociointeracionista. Um texto é, então, "uma unidade complexa (...), indissociavelmente constituída de sintaxe, semântica e pragmática e que mobiliza diferentes sistemas de conhecimento" (Antunes, 2017, p. 32). Na construção de sentidos e na escrita de um texto, assim, mobilizamos não só conhecimentos do léxico ou de seu uso, mas, também, da gramática, o que nos leva a constatar que o trabalho com o léxico não pode acontecer desvinculado dos outros subsistemas da língua, como os recursos de textualidade e a gramática.

A relação entre a textualidade, o léxico e o ensino se mostra evidente nas metarregras para avaliação da coerência dos textos apresentadas por Cavalcante (2016), a saber: (i) a continuidade, pela retomada de elementos; (ii) a progressão, pela adesão de novos conceitos e ideias; (iii) a não contradição, pelo respeito a princípios lógicos elementares; e (iv) a articulação, pelo encadeamento e organização do texto. Nota-se que o léxico atravessa cada uma delas, passando por atividades como a seleção e a adequação lexicais até culminar em propriedades textuais, como a coesão e a coerência.

São aspectos relevantes, quando se pensa na amplitude do fenômeno lexical e seu trabalho em LP, o papel da seleção vocabular e como os problemas de adequação podem prejudicar o trabalho com a escrita de textos, seja na esfera acadêmica, seja no âmbito escolar (Simões, 2015; Sipavicius Seide, 2015). Em se tratando, ainda, do trabalho com os dicionários escolares, presentes no cotidiano das salas de aula e nos materiais didáticos, é vista uma exploração pouco significativa, tratando-os como meros

instrumentos de consulta e, por vezes, de busca apenas da ortografia oficial (Krieger, 2012; Antunes, 2012). Tal trabalho se mostra necessário e produtivo, também, ao percebermos a abordagem da seleção de palavras em textos literários, como o poema.

Considerando a necessidade de pensarmos o léxico em função da textualidade e todo o exposto, neste trabalho, objetivamos analisar as perspectivas de análise linguística (AL) verificadas na abordagem da seleção lexical em atividades com o gênero poema, tendo, como pano de fundo, as concepções de léxico subjacentes a elas.

1. Fundamentação teórica

Cabe pensarmos a respeito do léxico, a princípio. Nos dicionários de língua, é comum vislumbrarmos definições que o ilustram como uma espécie de lista estática de termos, dos quais se valem os falantes de maneira igual, desconsiderando aspectos interacionais, por exemplo. No Glossário CEALE, o verbete *Léxico* amplia o horizonte apresentado no dicionário:

> O conjunto das palavras e expressões de uma língua é denominado léxico. A noção de léxico é abstrata, visto que não se consegue saber exatamente qual é o total de palavras em uso. Como a língua está em constante mudança, ora surgem palavras novas, ora palavras caem em desuso. Logo, nem mesmo os dicionários padrão, por maiores que sejam, conseguem registrar essa dinâmica lexical. Nas práticas discursivas diárias, os falantes fazem uso de apenas uma parte do léxico, ou seja, de um subconjunto desse total de palavras, denominado vocabulário (ou repertório lexical). Assim, vocabulário é o conjunto de palavras (ou vocábulos) e expressões efetivamente utilizados, seja por uma pessoa em textos orais ou escritos, seja por um grupo de pessoas de uma determinada faixa etária, de uma certa região ou de uma época específica. (Carvalho, 2014, p. 189, grifos nossos)

Conceber o léxico como esse conjunto de palavras e expressões de uma língua de forma abstrata traz à tona o fato de esse componente não ser quantificável; não há como precisar, por exemplo, quantos itens lexicais o português brasileiro tem, haja vista que diariamente surgem novos termos, novas expressões, que vão sendo incorporadas, inicialmente, ao vocabulário de grupos específicos de falantes e, se aceitos pela comunidade, passam a incorporar o repertório lexical dos usuários da língua. É, nesse sentido, que a distinção apontada pela autora se insere.

Enquanto o léxico é um conceito amplo e que engloba em si uma inumerável quantia de elementos, fazendo parte do universo de uma língua associada à sua história, o vocabulário se constitui em algo mais limitado, que diz a respeito dos usos de determinados grupos ou de uma época delimitada. Isso reflete a dinamicidade lexical de que trata Carvalho (2014): os falantes mudam constantemente, as sociedades se adaptam, as culturas são alteradas; consoante a isso, o léxico é ampliado. A dinâmica desse sistema está intrinsecamente ligada às relações sociais, marcadas no tempo, no espaço e na cultura.

As noções que abordamos são ampliadas ao observarmos as considerações de Trask (2011, p. 155):

> O vocabulário de uma língua. Todo falante de uma língua possui um determinado vocabulário, que compreende seu vocabulário ativo, ou seja, as palavras que dele faz uso, e seu vocabulário passivo, ou seja, as palavras que ele compreende, mas normalmente não usa. Em linguística, porém, geralmente não se fala do vocabulário de uma determinada língua, e sim de seu léxico, o inventário total de palavras disponíveis aos falantes. É muito comum que o léxico não seja entendido apenas como uma longa lista de palavras, ao contrário concebemos o léxico como um conjunto de recursos lexicais, que incluem os morfemas da língua e mais os processos disponíveis na língua para construir palavras com esses recursos. [...] (grifos do autor).

Pelo apresentado, em primeiro plano se aponta o léxico não como lista de palavras, conforme as definições dos dicionários dão margem à compreensão, mas como um conjunto de recursos que incluem morfemas lexicais (entendidos como os elementos mínimos de sentido da língua que têm significado biossocial ou extralinguístico) e os processos de ampliação lexical. Além disso, quando trata sobre o vocabulário, o autor considera dois tipos: o ativo, referente às palavras das quais o falante constantemente faz uso, e o passivo, relacionado àquelas que ele compreende, mas não usa. Nessa perspectiva, pelas palavras de Biderman (2001 [1978]), temos que:

> É certo que cada indivíduo, membro da comunidade que fala essa língua, domina apenas uma parcela pequena do Léxico global. Vamos chamar de l1 o Léxico total desse sujeito. Um outro indivíduo dominaria o repertório l2, que coincidirá parcialmente com l1; um terceiro indivíduo disporá de um repertório léxico l3, e assim por diante. Donde: L = l1 + l2 + l3 + ... + *ln* (Biderman, 2001 [1978], p. 180).

Associando as ideias de Trask (2011) e Biderman (2001 [1978]), podemos considerar o léxico global como sendo o conjunto virtual de todas as palavras da língua, enquanto que o léxico total dos sujeitos, a pequena parcela do léxico global, seria o repertório lexical do indivíduo. Do léxico global, cada sujeito, membro de uma comunidade que fala a mesma língua, domina uma parte, conforme a autora aponta. De alguma forma esses léxicos se inter-relacionam, formando interseções, fazendo com que as gírias, objeto de nosso estudo, possam estar inseridas tanto nos léxicos parciais quanto no global.

Uma possível categorização maior das concepções de léxico é dada por Neves (2020), segundo o qual há três possibilidades: (i) a concepção estrutural; (ii) a concepção cognitiva; e (iii) a concepção textual-interativa. No primeiro caso, a ideia de léxico está próxima dos pensamentos estruturalistas acerca da língua, que influenciam na delimitação do sistema lexical. O interesse reside, então, na estrutura do léxico, na categorização de padrões:

> A preocupação, pois, de uma Lexicologia Estrutural é identificar padrões gramaticais nos processos de formação das palavras da língua. Para isso, são realizados estudos sobre os morfemas que compõem os itens lexicais e seus graus de significação contidos em radicais e afixos (Neves, 2020, p. 76-77).

No que diz respeito à concepção cognitiva, parte-se da abordagem gerativista de Noam Chomsky, que conduziu uma tentativa de analisar objetos lexicais de forma hierárquica e inseridos em matrizes:

> Esses traços seriam espécies de compartimentos do cérebro humano responsáveis por categorizar em matrizes de significação os estímulos linguísticos dos falantes. Trata-se, pois, de uma noção mentalista, biologizante da dinâmica lexical. O tratamento científico do processamento lexical a partir de matrizes de armazenamento de sentido é o ponto característico principal da concepção cognitiva (Neves, 2020, p. 82).

Interessa-nos, neste trabalho, a concepção textual-interativa, pois as anteriores elencadas não permitem, isoladamente, a compreensão do funcionamento do léxico, nem tampouco, com efeito, das gírias que se usam nas interações via redes sociais. Conforme Neves, (2020), é somente com a consideração de aspectos interacionais que podemos vislumbrar a pluralidade de sentidos que um texto é capaz de produzir. Não excluímos, no entanto, a pertinência de uma análise que utilize aspectos estruturais ou cognitivos do léxico, mas apontamos para a insuficiência de um olhar limitado a essas concepções. De acordo com o autor:

> Seu caráter textual justifica-se porque, para o entendimento da dinâmica lexical, são observadas as relações de textualidade, voltadas à organização e à funcionalidade do texto, com olhar específico para as propriedades da coerência e da coesão. Seu caráter interativo explica-se no fato de que, para análise da textualidade, recorre-se a elementos da interação verbal, como o tema, o contexto ou o perfil dos interlocutores (Neves, 2020, p. 89).

Quanto às ideias acerca das atividades de análise linguística (AL), para Bezerra e Reinaldo (2020), há três possíveis perspectivas para a AL:

> (i) a perspectiva conservadora, a qual enfatiza os conhecimentos propostos pela Gramática Tradicional em seus aspectos descritivos e prescritivos;
> (ii) a perspectiva conciliadora, que elenca denominações para o estudo da língua que revelam influências teóricas advindas da linguística e da tradição gramatical;
> (iii) a perspectiva inovadora, esta que abarca ideais para o estudo da língua ancoradas nas contribuições da linguística e se caracteriza pelo objetivo de auxiliar o aluno, por exemplo, no desenvolvimento de sua competência de leitura.

De acordo com Cardoso (2009), várias são as formas de que dispomos para a análise do texto literário, sendo uma delas a observação das escolhas lexicais para a criação de determinados efeitos de sentido pelo autor. Embora tome base, para suas análises, na Estilística Léxica, da qual não fazemos uso, lançaremos mão de alguns pressupostos teóricos da autora. Assim, para ela, é necessário recordar que o estilo está associado à escolha, fazendo com que sejam notados, a cada leitura do texto literário, elementos como: a escolha das palavras, seus significados, as relações existentes entre cada uma delas, os efeitos criados pela sua seleção e colocação etc. Segundo ela:

> É importante notar se o universo lexical do texto é erudito (culto) ou mais próximo da coloquialidade. É bom observar se as palavras se repetem, se são acompanhadas de sinais de pontuação expressivos, tais como as reticências e as exclamações. Em se tratando dos verbos, é necessário verificar, além dos tempos e modos, se eles são de ação ou estado. Convém examinar a expressão dos juízos de valor por trás das escolhas e os processos de intensificação das palavras, observando, principalmente, a adjetivação e os empregos figurados, conotativos (...) (Carvalho, 2009, p. 69-70).

Não se trata, portanto, de apenas considerar que há uma palavra posta em uma dada posição, mas, mais do que isso, cabe identificá-la enquanto elemento necessariamente ativo no texto literário e que encontra sentido e funcionalidade no esquema interacional autor-texto-leitor. Há uma complexa rede que precisa ser analisada, que vai desde o aspecto variacionista da seleção da palavra, até o recurso expressivo e a expressão dos juízos de valor imbricados na colocação do item lexical.

Além disso, é preciso considerar que a escolha lexical pode estar ligada à flexibilidade da língua (Cardoso, 2009). Entendendo que o sistema linguístico é formado por dois grandes componentes - o léxico e a gramática, conforme Antunes (2007), é também compreensível defender que a plasticidade do primeiro reflete a plasticidade inerente da língua, sujeita à variação, à mudança e às particularidades intencionais dos falantes. No texto literário, essa concepção assume um papel fundamental, porque o *erro* do senso comum assume, na verdade, é a categoria de desvio estilístico motivado, isto é, marcado propositadamente pelo escritor.

Um outro elemento, muito tratado quando se fala na análise dos textos literários, é a criação de esquemas imagéticos. Nesse sentido, um dado enunciado não se constitui apenas como material linguístico, mas, para além disso, deve tecer, na mente do leitor, imagem(ns) a respeito do que é dito, já que as palavras lexicais, que se referem ao mundo extralinguístico, carregam a marca da força expressiva, que suscita a imagem das coisas a que fazem referência (LAPA, 1959 *apud* Cardoso, 2009).

2. Metodologia

Para que possamos caracterizar o recorte de pesquisa aqui proposta, destacamos seu embasamento na lógica de investigação dedutiva, sua natureza documental, de abordagem quantitativa e qualitativa e intenção descritiva.

Nesse sentido, nossos procedimentos metodológicos foram baseados em duas etapas. Na primeira, foi feita a coleta de dados: (1) realizamos um levantamento dos capítulos e das seções teóricas que abordam algum elemento do léxico, a fim de que, a partir disso, (2) fosse feito um mapeamento e quantificação das atividades que trabalham com esse objeto, para, em seguida, (3) catalogarmos os assuntos trabalhados, organizando-os em blocos. Diante disso, percebemos um quantitativo de ocorrências a ser considerado, justamente o de atividades de análise linguística que versam sobre a seleção lexical em textos poéticos. Assim, selecionamos, para o limite deste trabalho, um total de 4 (quatro) atividades que nos permite vislumbrar a abordagem do sistema lexical em 2 (dois) livros didáticos aprovados pelo PNLD 2021 para o Ensino Médio. Destacamos que a escolha desses materiais foi feita a partir do maior número de ocorrências encontradas no universo dos 7 (sete) livros aprovados pelo Programa. Com

isso, temos um quadro geral do que é trazido sobre a seleção de palavras em poemas nos LDs.

No segundo momento, de posse do *corpus* delimitado, procedemos à análise dos dados, a fim de compreender o tratamento e os fundamentos para o ensino do léxico existentes nesses LDs. Essa análise se ancorou na (1) identificação das concepções de léxico reveladas nas abordagens das obras, partindo da leitura e interpretação de Neves (2020), assim como dos autores apresentados, e na (2) verificação das perspectivas de análise linguística reveladas nessas ocorrências.

3. Análise dos dados

Conforme dito anteriormente, na poesia, se verifica uma liberdade maior na escolha lexical, que decorre de várias ordens. Uma delas é a construção de figuras de linguagem através da seleção de palavras, como se vê na ocorrência a seguir:

Figura 1 – Personificação no poema através da seleção lexical.



A RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO POEMA

12. Há uma personificação da África no poema, o que significa que são atribuídas características humanas a ela. 12a. O título do poema atribui um gênero e uma cor à África.

a) Que atributos humanos o título do poema confere à África?

b) A palavra *mãe*, que encerra o poema, também atribui traços humanos ao continente. Que características e valores humanos ligados a essa palavra são conferidos à África? Características e valores como afeto, abrigo, calor, vida.

c) Considerando essa imagem da África criada no poema, a quem o eu poético estaria se remetendo nos versos "do mesmo sangue, mesmos nervos, carne, alma, / sofrimento"? Aos filhos da mãe África, isto é, aos africanos.

Fonte: Paiva *et al*., 2020, p. 34.

Após a leitura de um poema de Noêmia de Sousa, escritora moçambicana de língua portuguesa, intitulado *Negra*, os alunos são expostos a uma atividade que parte do princípio de que há uma personificação no poema, o que significa atribuir a um ser inanimado características humanas, ou, de outra forma, dar a um ser marcas de humanidade. Com isso, o discente é direcionado à observação e análise do título da atividade, em que, pela escolha do substantivo *negra* para dar nome ao poema, deve perceber como há a atribuição de um gênero e de uma cor à África, que contém o traço [-humano] ou [+inanimado].

Essa, porém, não é a única personificação contida no texto. Ao utilizar, no último verso, o substantivo *mãe*, com destaques de letras maiúsculas, o eu poético atribui marcas inerentemente humanas da maternidade ao continente africano, que viu, ao longo dos séculos, seus filhos lhe serem retirados e postos nas condição de escravizados. Nota-se, aqui, uma concepção cognitiva do léxico, ao recorrer a elementos semânticos dos itens lexicais, remetendo às matrizes cognitivas, além de ser conciliadora a perspectiva de AL, por recuperar aspectos da tradição gramatical (Neves, 2020; Bezerra; Reinaldo, 2020).

No caso a seguir, apresentamos, na íntegra, o poema que deu origem a essa atividade junto a outra ocorrência:

Figura 2 – Escolha lexical e uso do vocativo no poema.

Negra

Gentes estranhas, com seus olhos cheios doutros mundos
quiseram cantar teus encantos
para elas só de mistérios profundos,
de delírios e feitiçarias.
Teus encantos profundos de África

Mas não puderam.
Em seus formais e rendilhados cantos,
ausentes de emoção e sinceridade,
quedaste-te longínqua, inatingível,
virgem de contactos mais fundos.
E te mascararam de esfinge de ébano, amante sensual,
jarra etrusca, exotismo tropical,
demência, atração, crueldade,
animalidade, magia...
e não sabemos quantas outras palavras vistosas e vazias.

Em seus formais cantos rendilhados
foste tudo, negra...
menos tu.

E ainda bem.
Ainda bem que nos deixaram a nós,
do mesmo sangue, mesmos nervos, carne, alma,
sofrimento,
a glória única e sentida de te cantar
com emoção verdadeira e radical,
a glória comovida de te cantar, toda amassada,
moldada, vazada nesta sílaba imensa e luminosa: MÃE.

SOUSA, Noémia de. Negra. *In*: SOUSA, Noémia de. *Sangue negro*. Moçambique: Kapulana, 2016. (Série Vozes da África).





Escritora moçambicana Noémia de Sousa, s.d.

5. No poema "Negra", como foi apontado no início desta leitura, o eu poético estabelece um diálogo com seu continente de origem, a África. MP

a) Vocativo é o termo da oração usado para chamar ou interpelar o interlocutor, ou seja, aquele a quem se dirige. Qual é o vocativo utilizado pelo eu poético no poema?

b) A utilização desse termo revela o tipo de relação existente entre o eu poético e seu interlocutor. Que relação seria essa? Justifique sua resposta.

c) O que, no poema, justificaria esse tipo de relação entre o eu poético e seu interlocutor?

Fonte: Paiva *et al.*, 2020, p. 47-48.

Costumeiramente, pela seleção e organização dos objetos do conhecimento abordados no Ensino Médio, o vocativo, inserido no momento de estudo da sintaxe, não é visto através da ótica lexical, isto é, da escolha das palavras que o comporão, gerando um engodo de que não há aspecto lexical ao estudarmos a estrutura sintática da língua. Na

atividade acima, os autores fazem questão de apresentar o vocativo como, inerentemente, uma categoria sintática que passa pela palavra e pela sua escolha.

Assim, evidencia-se o vocativo pelo conceito tradicionalmente constituído, a fim de que o aluno, na letra "a", possa identificá-lo. Percebendo o uso do substantivo *negra* como um meio para criar aproximação entre locutor e interlocutor, questiona-se o discente sobre as justificativas para esse uso, de modo que perceba como a escolha da palavra influencia diretamente os efeitos de sentido e interacionais imbuídos nela. A partir da análise dessa escolha, então, questiona-se sobre as justificativas para a relação que se estabelece entre o eu poético e o interlocutor.

Percebe-se, na ocorrência acima, que a abordagem do léxico não se desvincula da consideração do texto, enquanto unidade de sentido que se encontra no fluxo interacional. Assim, as palavras são vistas na sua relação com a constituição da materialidade linguística, sem deixar de considerar a necessidade de se pensar na interação e nos elementos próprios desse fluxo (Neves, 2020). Já a AL é vista pela ótica conservadora, pois, embora ponha em evidência o texto, não se deixa de lado a importância dada à terminologia (Bezerra; Reinaldo, 2020).

No caso a seguir, observamos a relação entre a escolha lexical e campos semânticos:

Figura 3 – Seleção lexical e campos semânticos.



Siderações

Para as Estrelas de cristais gelados
As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados
De nuvens brancas a amplidão vestindo...

Num cortejo de cânticos alados
Os arcanjos, as cítaras ferindo,
Passam, das vestes nos troféus prateados,
As asas de ouro finamente abrindo...

Dos etéreos turíbulos de neve
Claro incenso aromal, límpido e leve,
Ondas nevoentas de Visões levanta...

E as ânsias e os desejos infinitos
Vão com os arcanjos formulando ritos
Da Eternidade que nos Astros canta...

SOUSA, Cruz e. *Broquéis*. São Paulo: Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro [s/d]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

2 De acordo com o poema, para onde vão os desejos e as ânsias? O que isso significa?
As ânsias e os desejos devem ser sublimados, purificados, isto é, transcender à matéria para integrarem-se espiritualmente no cosmo.

3 Que palavras e expressões usadas no poema se ligam ao misticismo, à religiosidade? De que maneira elas se relacionam ao tema do poema? **Cânticos**, **arcanjos**, **etéreos turíbulos**, **incenso**, **ritos**. Esses termos ajudam a reforçar o tema da transcendência.

Como e quais elementos da natureza são descritos e o que eles simbolizam?
São citadas estrelas ("cristais gelados"); o céu, por meio da sua cor ("azuis"), o adjetivo **siderais** e sua extensão ("amplidão"); as nuvens brancas, que vestem a amplidão do céu. Eles simbolizam o Divino, a Eternidade.

4 No poema, há sugestões de determinadas cores. Quais são elas? Que efeito o uso dessas cores produz no texto? A sugestão de elementos de cor branca ("brancas", "neve", "nevoentas"), transparente ("Estrelas de cristais") e brilhante ("prateados", "de ouro"). Elas reforçam também a ideia de transcendência, de espiritualidade, de purificação.

Fonte: Barros *et al.*, 2020, p. 127.

Após a leitura de um poema de Cruz e Sousa, o aluno é questionado, no exercício 3: *que palavras e expressões usadas no poema se ligam ao misticismo, à religiosidade? De que maneira elas se relacionam ao tema do poema?* Nesse sentido, reflete sobre a seleção de palavras e expressões que são usadas no poema e se ligam ao misticismo e à religiosidade. O aluno é conduzido à reflexão, portanto, sobre como a escolha adequada de palavras contribui para a instauração do ambiente de mistério do místico e do religioso no texto poético.

Há, ainda, a possibilidade de visualizarmos a relação existente entre as palavras por associação semântica, criando espécies de campos semânticos. No campo do místico, inserem-se itens lexicais como *cânticos, arcanjos* e *incensos*, além de haver a estratégia de descrição dos objetos referenciais no poema de que fala Antunes (2012).

Mais uma vez, se verifica uma concepção cognitiva de léxico, que remete ao aspecto semântico das palavras (Neves, 2020). Em contrapartida, por destacar o linguístico sem se ancorar na tradição gramatical, há uma perspectiva inovadora de AL (Bezerra; Reinaldo, 2020). Vejamos a próxima ocorrência:

Figura 4 – Escolha de substantivos e pontos de vista.



13. Releia os versos a seguir e responda.

Gentes estranhas, com seus olhos cheios doutros mundos
quiseram cantar teus encantos
para elas só de mistérios profundos,
de delírios e feitiçarias.
Teus encantos profundos de África

- São atribuídas à África diferentes imagens com o uso dos substantivos *mistérios* e *encantos*. Relacione cada um desses substantivos aos dois pontos de vista no poema.

Fonte: Paiva et al., 2020, p. 34.

Pelo viés argumentativo, é comum visualizarmos análises sobre construção de pontos de vista através da escolha de adjetivos, visto que, prototipicamente, essa classe de palavras tem a função de apresentar juízos de valor a respeito das mais diversas questões elencadas em um texto. Em se tratando do texto poético, apresentado na ocorrência anterior, há uma escolha não muito comum: a seleção de substantivos para a expressão de pontos de vista acerca do que se trata no texto. Através do uso de *mistérios* e de *encantos*, o eu poético expressa duas visões diferentes sobre a África: ora do conquistador-explorador, que considera os mistérios religiosos, culturais e biológicos do continente, ora do nativo, daquele que é originário do continente, que vê as belezas de onde vive.Pelas razões semelhantes àquelas apresentadas anteriormente, nota-se uma abordagem conciliadora de AL e uma concepção textual-interativa do léxico (Bezerra; Reinaldo, 2020; Neves, 2020).

Considerações finais

Diante do exposto em nossas análises, foi possível perceber que a exploração da seleção lexical, em poemas, embora seja feita de maneira ainda tímida, se mostra parcialmente produtiva ao desenvolvimento de competências necessárias aos alunos. Considera-se, já, uma abordagem que não se centra apenas no aspecto sistemático e estrutural do léxico, mas que avança para a consideração do texto e da interação. A AL, nas perspectivas percebidas nos livros didáticos analisados, é tratada de forma que permite notarmos avanços no tratamento do sistema lexical.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras:** estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada:** limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade:** noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BARROS, Fernanda Pinheiro *et al.* **Estações língua portuguesa:** rotas de atuação social. 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística:** afinal a que se refere? 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020. *E-book*. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13M_XKnaXZrT4ZC5jcCuB2fbQD-F-tPYs/view. Acesso em: 08 out. 2022.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística:** linguística quantitativa e computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1978].

CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. Léxico. *In:* FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014. p. 189-190.

CARDOSO, Elis de Almeida. A poesia: escolha lexical e expressividade. *In:* GIL, Beatriz D.; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDÉ, Valeria Gil. **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009, p. 69-79.

GERALDI, João Wanderley. **Aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula:** guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

NEVES, José Herbertt. **Argumentatividade das palavras**: construção de aparato textual interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018. 2020. 259 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PAIVA, Andressa Munique *et al.* **Ser protagonista - a voz das juventudes**: língua portuguesa, ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2020.

SIMÕES, Darcilia Marindir Pinto. Importância da seleção lexical no texto acadêmico. *In:* VALENTE, André C. (Org.). **Unidade e variação na língua portuguesa***:* suas representações. São Paulo: Parábola, 2012. p. 101-109.

SIPAVICIUS SEIDE, Marcia. Inadequação vocabular em redações escolares brasileiras. **Confluência**, [S.l.], v. 1, n. 47, p. 157-171, 2015. Disponível em: <http://llp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/29/23>. Acesso em: 29/05/ 2021.

TRASK, Robert Lawrence. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2011.